



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA-EDUCAÇÃO

para prevenção, monitoramento e controle da
disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos
dos diversos níveis de Educação/Ensino

PLANCON-EDU/COVID-19

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES DE SÃO
DOMINGOS SC



Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina

SÃO DOMINGOS/SC OUTUBRO DE 2020.



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO AS AULAS

Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19.

Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Secretário de Estado da

Educação Natalino Uggioni

Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense

(IFC) Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

(DCSC) (relatora) Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC) Francisco Silva Costa - Universidade do

Minho(UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do

Sul(UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina

(IFSC) Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

(DCSC)(relatora)

Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS
DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Entidades
observadoras:





Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



COMITÊ ESTRATÉGICO DE ROTORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – *GT Medidas Sanitárias*

Marcos Vieira (SED) – *GT Gestão de Pessoas*

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas

Pedagógicas

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC)

Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali

Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC) Darli de

Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME) Fabiana de

Melo Giacomini Garcez (FCEE) Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Gilmara da Silva (FECAM)	Carminatti (ALESC/CECD)
Gláucia da Cunha (TCE-SC)	Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)
Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM)	Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)
Humberto L. Dalpizzol (FECAM)	Maike Cristine Kretzschmar Ricci (SED)
Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)	Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME) Maria Regina Souza Soar (FECAM) Mário Fernandes (UNDIME)
João Luiz de Carvalho Botega (MPSC) Joice	Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas(CTC/DCSC)
Elizabet da Silva (FCEE)	Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME)
Jorge Luiz Buerger (UNDIME) Jorge	Maurício Fernandes Pereira (UNDIME) Maximiliano Mazera (TCE-SC)
Luiz de Souza (FETEESC) Karla	Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC) Michele Vieira Ebone (SES)
Simone Martins Dias (FCEE)	Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM) Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED) Paula Cabral (SED)
Lidiane Ventura Fraga (FECAM)	Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC/IFSC)
Lineia Pezzini (FECAM)	Plauto Mendes (UNDIME) Raimundo
Lizeu Mazzioni (FETRAM)	Zumblick (CEE) Raphael Périco Dutra (TCE-SC) Regina Panceri (DCSC)
Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)	
Lucélia Scaramussa Ribas	
Kryckyj (SES) Lúcia	
Cristina Gomes (FEETEESC) Luciane	



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Rita de Cassia Maraschin
da Silva (CEAE) Roberta
Lima Guterres (FCEE)
Roberta Vanacor
Lenhardt (SES)
Rose Maria
Macowski
(UNCME)
Rosemari Schiessl dos
Passos (FECAM)
Rosemary da Silva Santos
(UNDIME) Rosimari
Koch Martins (SED)
Sadi Baron (FECAM)

Sandra Maria Galera (UNDIME)
Sandro Luiz Cifuentes
(SINTE/SC) Sandro Medeiros
(SED)
Sueli Silvia Adriano (FETRAM)
Valci Terezinha de Souza
(FECAM) Vera Lucia Freitas
(SINTE/SC)
Vicente Caropreso
(ALESC/CDDPD) Volmir Zolet da
Silva Junior (MPSC) Wilsony
Gonçalves (ALESC/CECD)

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças

Amanda Cristina Pires
(CTC/DCSC) Carin Deichmann (SED)
Caroline Margarida (CTC/DCSC)
Cleonice Maria Beppler
(CTC/DCSC)
Elna Fátima Pires de
Oliveira(CTC/DCSC) Fabiana Santos
Lima (CTC/DCSC) Francisco Costa,
Gladis Helena da Silva Harrysson Luiz
daSilva
Janete Josina deAbreu
José Luiz Gonçalves da Silveira
(CTC/DCSC) Leandro Mondini
(CTC/DCSC)



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Maria Hermínia Schenkel

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas

Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC) Pâmela do Vale Silva

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC)

Regina Panceri

Renann inácio Rita (CTC/DCSC) Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC) Sarah Cartagena

Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DCSC)



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



PLANO DE CONTINGÊNCIA APLICÁVEL AO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO:

GILMAR AQUILES MARMENTINI
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

LAERCIO CASTRO DE OLIVEIRA E SIDIANE CHITTO
PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

JULIANA DUTRA
SECRETÁRIA DE SAÚDE

IVANETE RODRIGUES
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

MEMBROS DA EQUIPE

I – Representante da Secretaria de Educação, que o presidirá;
Ivanete Rodrigues Hennerich

II – Representante da Secretaria de Saúde;
Juliana Dutra do Prado

III – Representante da Secretaria de Assistência Social ou equivalente;
Angela Maria de Lima

IV – Representante da Secretaria Municipal de Fazenda ou de Administração;
Paula Natana Comachio

V – Representante dos profissionais e trabalhadores de educação;
Rosangela Bampi Bortolini

VI – Representante dos estudantes da Educação Básica;
Claudécir Valgoi



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



VII – Representante do Conselho Municipal de Educação;
Anileda Nicolau Pretto

VIII – Representante das Comissões Escolares;
Mirian Cúnico Figueiró

IX – Representante das escolas da Rede Estadual;
Claiton Bocchi

X – Representante das escolas da Rede Privada;
Thaizi Lammel

XI – Representante do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência;
Rozelaine Turmina Negretti

XII – Representante do Conselho Municipal da Alimentação Escolar;
Francieli Corrêa de Mello

XIII – Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB;
Cleusa Roll Triches

XIV – Representantes dos grupos organizados dos transportadores escolares.
Neuri Pedro Buratti



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



CONTEÚDO

COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO AS AULAS	2
Governador do Estado de Santa Catarina	2
Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina.....	2
Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina	2
Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:.....	2
Consultores Externos:	2
1. INTRODUÇÃO	11
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	14
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO.....	15
4. OBJETIVOS	19
5. CENÁRIOS DE RISCO	20
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	20
5.1. Ameaça(s)	21
5.3. Vulnerabilidades	27
5.4. Capacidades instaladas/ a instalar.....	29
O Município de São Domingos através da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esportes considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades.....	29
Capacidades a instalar.....	29
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	30
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	32
7.1. Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais (DAOP)	33
1.1.1 DAOP Medidas Pedagógicas.....	36
1.1.2 DAOP Alimentação Escolar	37



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



1.1.3	DAOP Transporte Escolar	39
1.1.4	DAOP Gestão de Pessoas	40
1.1.5	DAOP Capacitação e Treinamento	42
1.1.6	DAOP Comunicação e Informação	43
1.1.7	DAOP Finanças	44
	DAOP DE MEDIDAS SANITÁRIAS	45
	DAOP MEDIDAS PEDAGÓGICAS	45
	DAOP ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	45
	DAOP TRANSPORTE ESCOLAR	45
	DAOP GESTÃO DE PESSOAS	46
	DAOP CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO	46
	DAOP E COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	46
	DAOP FINANÇAS	46
	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)	21
7.2	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	23
7.3.2	Monitoramento e avaliação	23

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos corona vírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação de o vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;

e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do Município de São Domingos através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

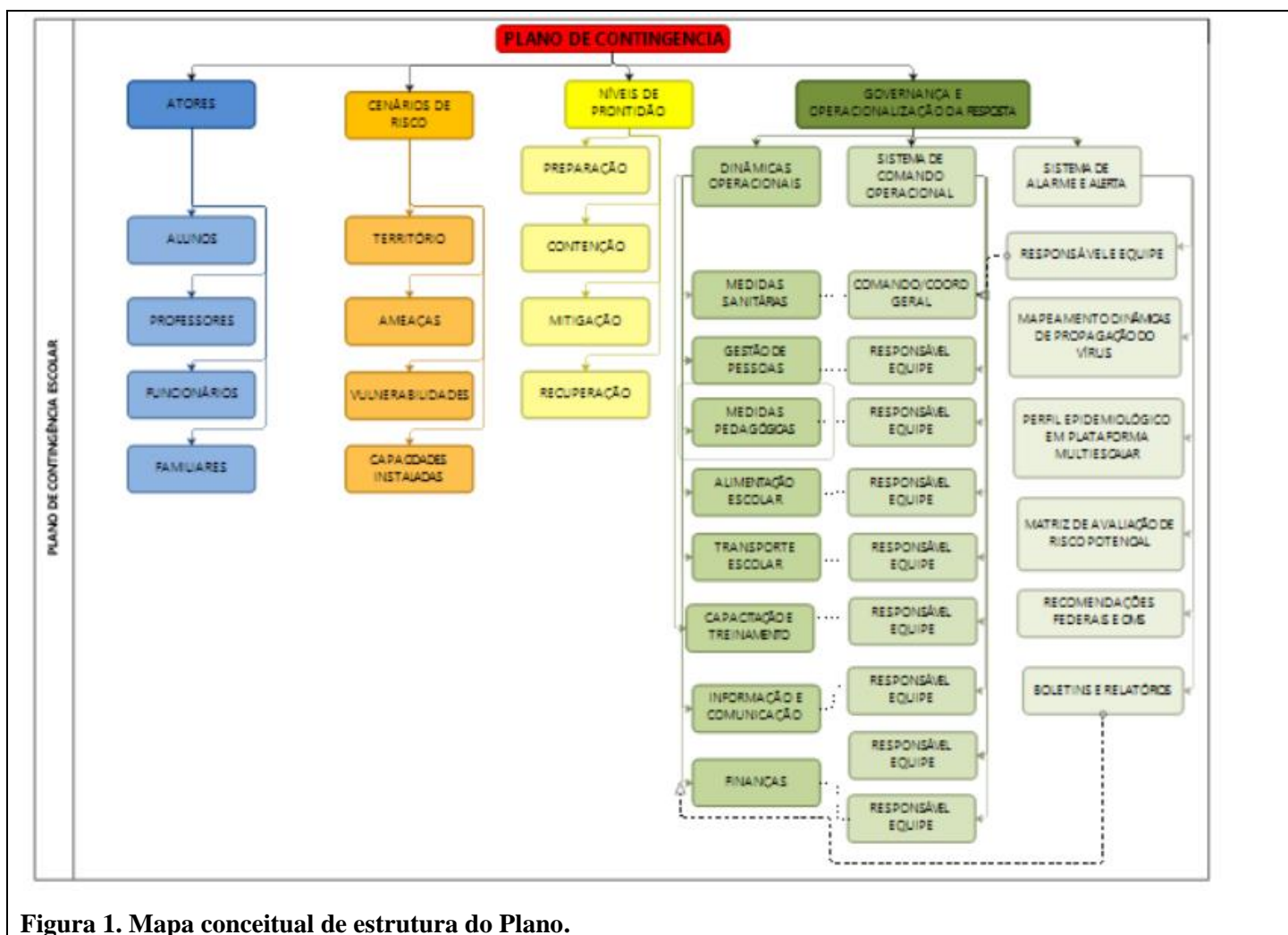


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respectivos professores, funcionários e familiares respectivos do Estado de Santa Catarina do Município De São Domingos, localizada na Região Oeste.

Hoje o Município tem:

Centro de educação Infantil Municipal Criança Feliz – CEIM

Faixa etária de 0 a 3 anos 11 meses e 29 dias

total de alunos de 156

Professores: 24

Funcionários: 6

Familiares: 624

AREA DE RISCO



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Rosangela

Zenaide

ZULMIRA

Jaqueline (pressão)

Andreia (pulmão)

Debora (gestante)

Escola Infantil Municipal Pingo de Gente

Faixa etária de 2 a 5 anos

Total de alunos: 132

Professores: 08

Funcionários: 3

Familiares: 528

AREA DE RISCO

Ana (idade)

Cleonice (hipertensa)

Andressa (gestante)

Escola Infantil Municipal Monteiro Lobato

Faixa etária de 4 a 6 anos

Total de alunos: 155

Professores: 12

Funcionários: 4

Familiares: 620

AREA DE RISCO

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Nair Teixeira Morschheiser

Faixa etária de 6 a 11 anos

Total de alunos: 360

Professores: 29 AREA DE RISCO

Funcionários: 7

Familiares: 1440



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



AREA DE RISCO

Anileda (hipertensa)

Daniela (grávida)

Elizabete

Lurdes (coração)

Marli (hipertensa)

Escola Infantil Municipal Branca Neve

Faixa etária de 4 a 5 anos

Total de alunos: 16

Professores: 01 AREA DE RISCO

Funcionários: 1

Familiares: 64

Escola Infantil Municipal Pequeno Principe

Faixa etária de 4 a 5 anos

Total de alunos: 15

Professores: 01 AREA DE RISCO

Funcionários: 0

Familiares: 60

Escola Infantil Municipal Pequeno Polegar

Faixa etária de 4 a 5 anos

Total de alunos: 03

Professores: 01 AREA DE RISCO

Funcionários: 0

Familiares: 12

EEB Professora Neli Otoni Lang:

Faixa etária de 6 a 14

Total de alunos: 40

Professores: 09 AREA DE RISCO



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Funcionários: 3

Familiares: 160

EEB Professora Genova Palmas Nunes:

Faixa etária de 6 a 14

Total de alunos: 75

Professores: 10 AREA DE RISCO

Funcionários: 3

Familiares: 300

EEB Santo Antonio:

Faixa etária de 6 a 14

Total de alunos: 60

Professores: 10 AREA DE RISCO

Funcionários: 4

Familiares: 240

EEB João Roberto Moreira

Faixa etária de 6 a 16

Total de alunos: 707

Professores: 45 AREA DE RISCO

Funcionários: 15

Familiares: 2828

EEF Prefeito Arlindo Barbieiro

Faixa etária de 6 a 14

Total de alunos: 100

Professores: 16 AREA DE RISCO

Funcionários: 8

Familiares: 400

Educação de Jovens e Adultos - EJA



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Faixa etária: Não Tem idade

Total de alunos: 55

Professores: 05 AREA DE RISCO

Funcionários: 01

Familiares: 220

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE

Faixa etária: Não Tem idade

Total de alunos: 81

Professores: 15

Funcionários: 4

Familiares: 324

Técnicos: 6

AREA DE RISCO

Marlene (professora)

Jandira (professora)

Altair (motorista)

Ivone (merendeira)

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional.

4.2 . OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



- b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitor e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
- f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g) Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i) Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j) Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k) Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental /emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



O território do município de São Domingos, abarca 5 escolas estaduais, 7 escolas municipais, e, 1 escolas privadas, 1 escola Especial APAE Filantrópica . Foi observado ainda cerca de 7.906 pessoas (pais, familiares e responsáveis dos estudantes).

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 482 em educação infantil, 574 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 428 anos finais (de 6º ao 9º ano), 340 ensino médio e profissional, 55 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 81 em Educação Especial.

Os dados apontam que 20,80% da população do município é de estudantes.

Quanto ao número de servidores são 242 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

SENDO QUE ATENDEMOS ALUNOS DAS COMUNIDADES:

Bairro Abramo Miguel Pretto	Bairro Aparecida	Linha Dadan	Linha Lourenço:
Bairro São Critovão	Centro	Linha Debortoli:	Linha Manfroi:
Bairro Esperança	Bairro São José	Linha Encruzilhada:	Linha Marmentini:
Loteamento Popular	Linha Andreola	Linha Engenho Velho: Linha Figura:	Linha Polvarinho:
Loteamento Vida Nova	Linha Alto da Serra	Linha Guadalupe:	Linha Oliveira:
Bairro Ari Bortoli	Linha Arvorezinha:	Linha: Golub:	Prainha:
Bairro Abramo Miguel Pretto	Linha Fazenda Arvoredo: Linha Baitaca:	Linha Imigra:	Linha Quebra Queixo
Bairro São Critovão	Linha Barão:	Linha João Paulo II	Linha Rotava
Bairro Esperança	Linha Berthier	Linha Consoladora::	Linha Santo Antônio:
Loteamento Popular	Linha Nossa Senhora Dos Navegantes - Cascata:	Linha Debortoli:	Linha São Brás
Loteamento Vida Nova	Linha Lageadinho	Linha Encruzilhada:	Linha Lourenço:
Linha São Caetano:	Linha São Maurício:	Linha São Valentim:	Linha Triches:
Linha São Pedro:	Linha São Roque:	Linha Ribeiro:	Nova Linha Limeira:
Distrito do Maratá:	Vila Milani		

5.1. AMEAÇA(S)



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-COVID que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a) Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b) De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c) De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.
- d) Depois de o vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psico-sociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

QUESTIONÁRIO – PESQUISA – FAMILIA
ESCOLA INFANTIL MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO

Resposta da pesquisa teve a participação de 87 alunos de 153 alunos

1º: Se houver o retorno das aulas presenciais você mandaria seu filho para a escola este ano?

Sim 28

Não 59



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Total 67,8% não mandariam e 32,18 mandariam

2º: Se seu filho faz uso do transporte escolar para se deslocar a escola, como seria seu procedimento em um possível retorno?

38 Faria uso normal do transporte escolar

30 Faria uso do seu próprio veículo para levar até a escola

19 outros.....

Total 43% usaria o transporte escolar

34% usaria o próprio veículo

21% outros

3º: A criança apresenta algum problema de saúde?

12 Sim

73 Não

Total 83% não tem problema de saúde

13,7% tem problema de saúde

4º: O aluno mora com alguma pessoa que estão no grupo de risco?

25 Sim

68 Não

Total= 28,7% sim moram com pessoas do grupo de risco

78% não

**QUESTIONÁRIO – PESQUISA – FAMÍLIA
ESCOLA INFANTIL MUNICIPAL PINGO DE GENTE**

Respostas do questionário 82 de um total de 132 alunos

1º: Se houver o retorno das aulas presenciais você mandaria seu filho para a escola este ano?

25 Sim

57 Não

Total 30% sim mandariam e 69,5% não mandariam



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



2º: Se seu filho faz uso do transporte escolar para se deslocar a escola, como seria seu procedimento em um possível retorno?

35 Faria uso normal do transporte escolar

18 Faria uso do seu próprio veículo para levar até a escola

22 outros.....

total 42% usaria o transporte 21% não usaria 26% outros

3º: A criança apresenta algum problema de saúde?

12 Sim

70 Não

Total 85% não e 14,6% sim

4º: O aluno mora com alguma pessoa que estão no grupo de risco?

25 Sim

57 Não

Total 30,4% sim moram com pessoas que estão no grupo de risco

E 69,5% não moram

**QUESTIONÁRIO – PESQUISA – FAMILIA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA NAIR TEIXEIRA
MORSCHHEISER**

Respostas da pesquisa teve a participação de 183 alunos de 342 alunos

1º: Se houver o retorno das aulas presenciais você mandaria seu filho para a escola este ano?

Sim 42

Não 133



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Branco 8

Total 72,67% não mandariam e 22,95 mandariam e 4,37% não responderam

2º: Se seu filho faz uso do transporte escolar para se deslocar a escola, como seria seu procedimento em um possível retorno?

74 Faria uso normal do transporte escolar

56 Faria uso do seu próprio veículo para levar até a escola

53 outros.....

Total 40,43% usaria o transporte escolar

30,60% usaria o próprio veículo

28,96% outros

3º: A criança apresenta algum problema de saúde?

18 Sim

165 Não

Total 90,16% não tem problema de saúde

9,83% tem problema de saúde

4º: O aluno mora com alguma pessoa que estão no grupo de risco?

81 Sim

102 Não

Total= 44,26% sim moram com pessoas do grupo de risco

55,73% não

**QUESTIONÁRIO – PESQUISA – FAMILIA
ESCOLA MUNICIPAL SOBRE O RETORNO DAS AULAS**

Respostas da pesquisa teve a participação de 456 alunos

1º: Se houver o retorno das aulas presenciais você mandaria seu filho para a escola este ano?



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Sim 140
Não 308

Total 67,54% não mandariam e 30,70% mandariam

2º: Se seu filho faz uso do transporte escolar para se deslocar a escola, como seria seu procedimento em um possível retorno?

147 Faria uso normal do transporte escolar

104 Faria uso do seu próprio veículo para levar até a escola

94 outros.....

Total 41,76% usaria o transporte escolar

29,54% usaria o próprio veículo

26,70% outros

3º: A criança apresenta algum problema de saúde?

52 Sim

402 Não

Total 88,15% não tem problema de saúde

11,40% tem problema de saúde

4º: O aluno mora com alguma pessoa que estão no grupo de risco?

164 Sim

298 Não

Total= 35,96% sim moram com pessoas do grupo de risco

65,35% não

5.3. VULNERABILIDADES



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



O Município de São Domingos, através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes torna em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) Famílias e profissionais em situação de vulnerabilidade social que possam enfrentar dificuldades para compra de EPIs e compreensão do contexto de contaminação.
- m) Falta de equipe devidamente treinada no ambiente escolar para atendimento a alunos com sintomas relacionados ao Covid.
- n) Falta de treinamento para equipes que farão sanitização dos espaços escolares.
- o) Não realização da sanitização do transporte escolar entre as trocas de turno.
- p) Não informação ao SCO sobre alunos que tenham familiares contaminados com Covid-19.



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



- q) Falta de recursos financeiros para adequar os ambientes para recebimento dos alunos.
- r) Falta de testes na rede municipal de saúde para testagem de alunos e profissionais da rede de educação.
- s) Desrespeito às diretrizes sanitárias estabelecidas para o ambiente escolar.
- t) Falta de UTI Pediátricas, para atendimento de estudantes em caso de contaminação de crianças e jovens.

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Município de São Domingos através da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esportes considera já ter instalado e a instalar as seguintes capacidades

- a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Utilização do espaço e da infraestrutura público municipais, para o enfrentamento a COVID-19;
- d) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.
- e) Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento de Emergência em Saúde Pública da Doença Sarcov2 - Covid19.

Capacidades a instalar

- a) Necessidade de Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b) Necessidade de Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
- e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



- h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;
- j) Criação das Comissões Escolares;
- k) Elaboração dos planos de contingência das unidades escolares.
- l) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- m) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados no ambiente escolar;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



RESPOSTA

<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>



RECUPERAÇÃO

Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que setor na necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a ser em implementa das encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W (das iniciais do nome em inglês)

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito:

W4) será feito:

W5) quem o fará.

Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custará.

A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro2.

PORQUE	O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA	PROTOCOLO
MEDIDAS SANITÁRIAS							
MEDIDAS PEDAGÓGICAS							
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR							
TRANSPORTE ESCOLAR							



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



GESTÃO DE PESSOAS							
CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO							
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO							
FINANÇAS							

MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	Protocolo
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Na entrada da escola, de pavilhões, refeitório e nas entradas de cada sala.	Permanente	Direção, professores e funcionários em geral	Cartazes de sinalização indicando os locais de higienização Uso de álcool em gel 70% nos esguichos localizados nas escolas. Uso da água e sabão.	Quantidade necessária para suprir a demanda de cada equipamento de acordo com a realidade da unidade escolar. (máscara, álcool gel, toalha de papel, sabonete líquido, luvas)	Pop 01 Diretrizes sanitárias
Demarcação de espaços evitando aglomeração, tendo espaçamento de 1,5m de distancia.	Em todo o ambiente escolar, pátios, banheiros, salas de aula, recepção....	Permanente	Nome do funcionário responsável pela sinalização e vistoria Fica a critério de cada entidade	Sinalização e avisos escritos	Cada equipe terá que realizar o levantamento de quantidade de materiais necessários. (cartazes de orientação, fita zebraada).	Pop 01 Diretrizes sanitárias
Medição de temperatura de toda comunidade	Entrada e saída	Diariamente	Fica a critério de cada estabelecimento indicar o	Deverá ser realizado o controle de entrada de	Deverá ser feito levantamento (termômetros	Pop 01 Diretrizes sanitárias



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



escolar			responsável.	qualquer pessoa no espaço escolar sendo necessário conferir a temperatura de todos	digitais)	
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento. Cada unidade escolar deverá definir um espaço	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno	Equipe Gestora	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada na entrada da área escolar.	A critério de cada escola ou equipamento (kits de EPI)	Pop 01 Diretrizes sanitárias
Rastreamento de contatos	Instituição de Ensino e Responsável na Secretaria de Saúde	Caso suspeito	Responsável na Secretaria de Saúde Cátia De Marchi	Estabelecer comunicação sobre os casos confirmados e afastar os suspeitos preventivamente.	Cada Unidade de Ensino é responsável pelo contato com as pessoas sem custo	Pop 01 Diretrizes sanitárias
Sânitização do ambiente	Em todo o ambiente escolar	Quando houver casos positivos	Empresa especializada	De acordo com o que a empresa especializada orienta	Realizar o levantamento de valor por espaço. 700 de cada espaço grande e 350 cada espaço menor.	Pop 01 Diretrizes sanitárias
Fica proibido o compartilhamento de materiais	No ambiente escolar	Permanente	Equipe Gestora e professores	Orientação ao chegar na sala de aula e cartazes.	Fazer levantamento para saber se haverá necessidade de comprar uma quantidade maior de	Pop 01 Diretrizes sanitárias



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



					materiais didáticos e de materiais que seriam de uso coletivo, para torná-los individuais.	
--	--	--	--	--	--	--

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

OBS: * Organizar o atendimento das turmas adequando o horário de entrada e saída para evitar aglomerações. Respeitando a sugestão do boletim de risco epidemiológico;

*Disponibilizar sabão e papel toalha para lavagem frequente das mãos nos lavatório e banheiros;

*Orientar os profissionais quanto ao uso de proteção individual, correspondentes a especificidade de sua atividade;

*Não levar brinquedos e outros objetos particulares para a unidade escolar;

*Não se alimentar fora dos horários e locais determinados pela unidade escolar;

*A Defesa civil recomenda que seja feito a testagem rápida por amostragem;

1.1.1 DAOP- MEDIDAS PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	Protocolo
Cronograma de retorno às aulas presenciais ocorrerá gradativamente em todos os níveis de ensino.	Todas as unidades escolares do Município de São Domingos.	Conforme determinações do COES. Dois anos aproximadamente. Respeitando o Boletim de Risco Epidemiológico Semanal/mensal.	Equipe pedagógica, gestores e professores.	Ocorrerá de acordo com o cronograma organizado por cada unidade escolar.	Ver a necessidade de recursos financeiros.	DAOP medidas Pedagógicas
Capacidade de alunos por turma. De acordo com a metragem do espaço escolar, respeitando o	Todos os níveis de ensino.	Permanente	Equipe pedagógica, gestores e professores.	Levantamento do número de alunos estabelecidos por localidade, definido	Dois anos aproximadamente. Respeitando o Boletim de Risco Epidemiológico	DAOP medidas Pedagógicas



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Boletim de Risco Epidemiológico Semanal/mensal				mediante pelo boletim epidemiológico.	Semanal.	
Organização do envio do material para alunos que estiverem em isolamento e que fazem parte do grupo de risco.	Todos os espaços escolares	permanente	Equipe pedagógica, gestores e professores.	Através de todos os meios possíveis seja material impresso, whatsapp, e-mail	Os valores serão calculados conforme a demanda de alunos	DAOP medidas Pedagógicas
Desmembramento de turmas em subturmas, em quantas forem necessários	Todos os espaços escolares	Permanente	Equipe pedagógica, gestores e professores.	Definição dos dias da semana que vai cada turma	Contratação de mais profissionais	DAOP medidas Pedagógicas
Planejamento de todos os professores atuante na rede de ensino, deve contemplar métodos de prevenção a não transmissão do Vírus com Projetos Interdisciplinar Escolar.	Em todas as unidades escolares	Antes do retorno das aulas presenciais	Secretaria Municipal de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Vigilância Sanitária. Assistência, Proteção e Defesa Civil	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de parceria ou contratação de instrutor	DAOP medidas Pedagógicas

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

1.1.2 DAOP ALIMENTAÇÃO ESCOLAR



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	Protocolo
Treinamento para equipe escolar (merendeira), referente a higienização dos ambientes e utensílios, e sanitização das definições de espaços e demarcação de ambientes, conforme o manual de boas práticas e POP da Unidade Escolar	Em todas as unidades escolares	Antes da retomada das aulas, e durante o retorno	Nutricionista	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos. Definir os dias, horários, forma (presencial ou virtual), e os materiais necessários	Não há necessidade de recursos financeiros	DAOP alimentação escolar
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Nutricionista	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros	DAOP alimentação escolar
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomadas as aulas, durante o retorno	NUTRICIONISTA, Vigilância Sanitária	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc. Esclarecer dúvidas	Não há necessidade de recursos financeiros	DAOP alimentação escolar
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidades Escolares	Antes da retomadas as aulas, durante o retorno	Direção Escolar, EQUIPE E CAE	Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário (CHECKLIST)	Não há necessidade de recursos financeiros	DAOP alimentação escolar
Organizar a entrega da alimentação com EPI's e o ambiente para a refeição	Nas unidades escolares e salas de aulas	No horário da refeição	Professores e direção	As serventes e merendeiras distribuíram o alimentos na sala.	Embalagem para talheres para 900alunos X 1 refeições dia	DAOP alimentação escolar



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Alimentação para os bebês	Sala de aula	No horário da alimentação	Merendeira	Servir imediatamente após o preparo. Com mamadeira higienizada e com tampa.	40 mamadeiras com tampa.	DAOP alimentação escolar
---------------------------	--------------	---------------------------	------------	---	--------------------------	--------------------------

Exemplo:

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

1.1.3 DAOP TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	Protocolo
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	No Veículo	Antes do retorno às aulas	SME, SEE, SCO e Monitor.	Controle do limite de passageiros e da lotação Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle	Verificar se é necessário recurso financeiro (termômetro digital, máscaras álcool gel, luva,)	DAOP Transporte escolar
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	No veículo	Antes do retorno às aulas	SME, SEE, SCO	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos	Verificar se é necessário recurso financeiro	DAOP Transporte escolar
Orientação do álcool gel no transporte escolar	No veículo	permanente	Monitor e o Comitê municipal	Através de um monitor que fará o esguicho na entrada e saída do veículo	De acordo com a organização de cada transporte	DAOP Transporte escolar



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



					utilizar	
Medidas com foco aos pais e responsáveis, orientação para o ingresso do aluno no transporte escolar	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	SME, Direção e SCO	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	DAOP Transporte escolar
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	SCO	Antes do retorno às aulas	SME, Direção e SCO	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária	Verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	DAOP Transporte escolar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

1.1.4 DAOP GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	Protocolo
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante	DAOP Gestão de Pessoas



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte escolar, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Secretaria municipal de educação SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento, etc se for presencial	DAOP Gestão de Pessoas
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidades Escolares	Antes da retomada das aulas	Direção, e SCO	Planejar em conjunto com os professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante	DAOP Gestão de Pessoas
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidades Escolares	Ao recomençar as aulas e durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras, psicóloga em parceria com a secretaria da saúde	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades,	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante	DAOP Gestão de Pessoas



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



				assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares		
--	--	--	--	---	--	--

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

1.1.5 DAOP CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	protocolo
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação e Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Secretaria Municipal de Educação e demais parcerias	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Verificar quantitativo de recursos necessários	DAOP Capacitação e treinamento
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação e Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Depto de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários	DAOP Capacitação e treinamento
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Secretarias de Educação e Escolas respectivos	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Não tem custos	DAOP Capacitação e treinamento
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on line utilizando plataformas virtuais	Não há custo	DAOP Capacitação e treinamento
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	EPI	DAOP Capacitação e treinamento
Formação referente a métodos de prevenção para a não	Unidade escolar e Secretaria de educação	Antes do retorno das aulas e durante	Parceiros , direção e Secretaria municipal de educação	Realizar formação com a comunidade escolar através de textos	Sem custo buscar parcerias	DAOP Capacitação e treinamento



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



transmissão do vírus				informativos, diálogos e entre outros.		
----------------------	--	--	--	--	--	--

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

1.1.6 DAOP COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	Protocolo
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais, etc	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc. Convites Comunicados	Verificar quantitativo de recursos necessários Verificar a autorização dos pais para a retomada	DAOP Comunicação e Informação
Produção de material informativo referente ao higienização correta, e uso consciente dos ambientes e de distanciamento social	Unidades escolares	permanente	Setor de Comunicação	Folder, material informativo como cartilhas, banner.	Valor ser calculado de acordo	DAOP Comunicação e Informação
DAOP Capacitação e treinamento Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados	DAOP Comunicação e Informação



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



Campanha informativa quanto aos sinais e sintomas do covid-19, para o corpo da escola	Secretaria Municipal de Educação	Durante o retorno	Setor de Comunicação	Realizar produção de material informativo para divulgar os principais sintomas e os cuidados necessários que a equipe deve ter para não contrair a doença.	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados	DAOP Comunicação e Informação
Geração de boletins e relatórios no ambiente	Unidades escolares	Durante o retorno e após	Direção escolar	Através de relatórios semanal	Sem custo	DAOP Comunicação e Informação

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

1.1.7 DAOP FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto	Protocolo
Licitação para produção de material informativo	Secretaria Educação	imediatamente	Setor de licitação	Realizar licitação	Verificar custos	DAOP Finanças
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro - Licitação	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição	Valor correspondente as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos	DAOP Finanças
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura,	Secretaria Educação	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro - Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de	Valor correspondente a quantidade solicitada	DAOP Finanças



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



lixeiros com tampa, etc) na quantidade suficiente para 12 meses				Preço Proceder a aquisição e controlar		
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro - Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada	DAOP Finanças
Aquisição de EPIs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente para 12 meses	Secretaria Educação	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro - Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada	DAOP Finanças

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

DAOP DE MEDIDAS SANITÁRIAS

[Accesse ao documento na íntegra.](#)

DAOP MEDIDAS PEDAGÓGICAS

[Accesse ao documento na íntegra.](#)

DAOP ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

[Accesse ao documento na íntegra](#)

DAOP TRANSPORTE ESCOLAR



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



[Acesse ao documento na íntegra](#)

DAOP GESTÃO DE PESSOAS

[Acesse ao documento na íntegra](#)

DAOP CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

[Acesse ao documento na íntegra](#)

DAOP E COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

[Acesse ao documento na íntegra](#)

DAOP FINANÇAS

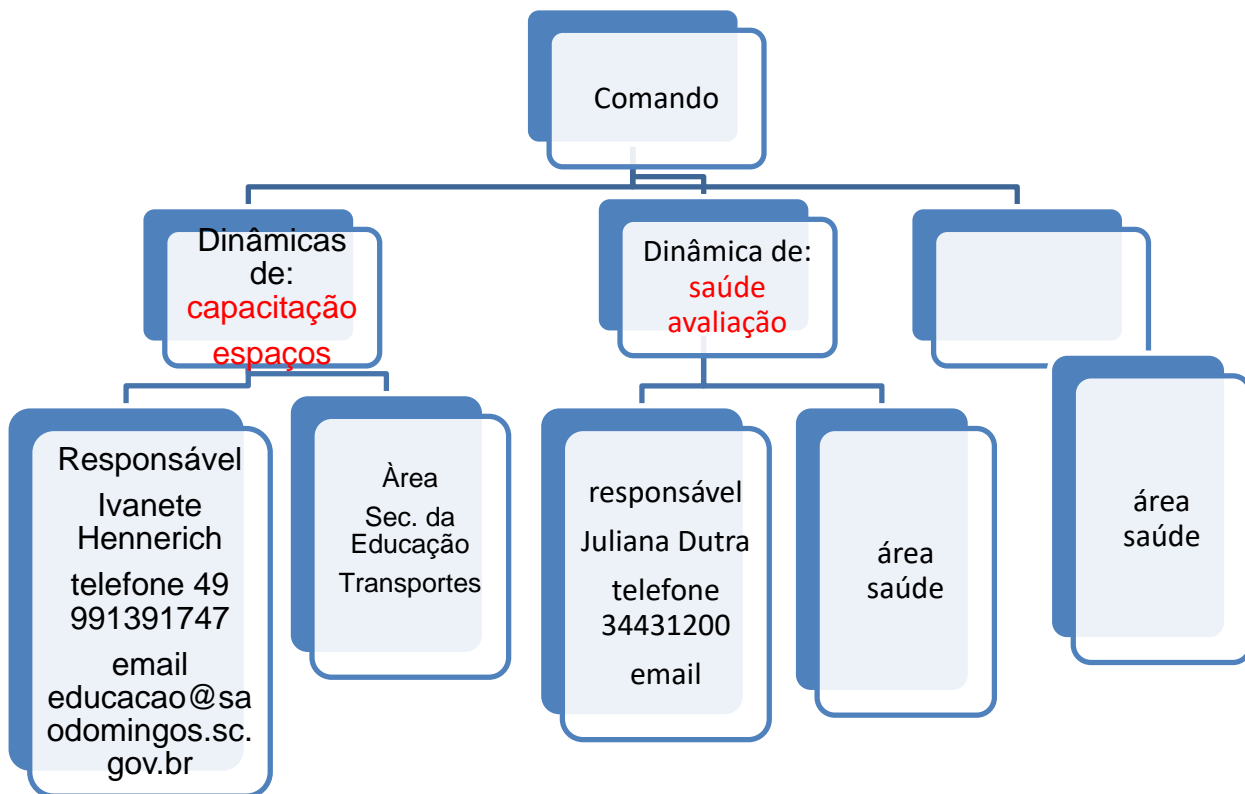
[Acesse ao documento na íntegra](#)

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL(SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Estado de Santa Catarina, Regional da saúde Xanxerê, o Município de São Domingos , adotam para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional.

7.2. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

O Estado de Santa Catarina Regional da Saúde de Xanxerê e o Município de São Domingos, adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



FLUXOGRAMA SCO

COMANDO/COORDENADOR

MEDIDAS SANITÁRIAS: Saúde

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Juliana Dutra doPrado

SUPLENTE: Vinicius Meotti woiciechoski

GESTÃO DE PESSOAS Setor Pessoal e Educação

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Odila Giroto Elger

SUPLENTE: Iraci Inês Marmentini

MEDIDAS PEDAGÓGICAS: Escolas

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Anileda Nicolau Pretto

SUPLENTE: Salete Spanhol sartori

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: Nutricionista

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Patricia Merlin

TRANSPORTE ESCOLAR

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Guilherme Nathan Campagnolo

SUPLENTE: Neuri Pedro Buratti

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Ivanete Rodrigues Hennerich

SUPLENTE: DEFESA CIVIL

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Cristiane Huff

SUPLENTE: Juliane Brunetto

FINANÇAS

RESPONSÁVEL/EQUIPE: Iraci Inês Marmentini

SUPLENTE: Fábio Moras

Cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada e identificada com telefone, email, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência

7.2 SISTEMA DE VIGILANCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.2.1 DISPOSITIVOS PRINCIPAIS

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d) Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
- e) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- f) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
- g) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

7.3.2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registros diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo do anexo2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade do Município de São Domingos /SC serão realizada sem relatórios como modelo disponibilizado anexo 3.

Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

ANEXO 2
MODELO DE RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES DAS DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> - Professores envolvidos: - Servidores envolvidos: - Estudantes envolvidos: - Atendimentos realizados com professores: - Atendimentos realizados com servidores: - Atendimentos realizados com estudantes: - Atendimentos realizados com familiares: 	
MEDIDAS SANITÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de álcool gel - Quantidade de máscaras 	
ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de refeições servidas - Quantidade de alimentos servidos em kg 	
TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de alunos transportados - Quantidade de motoristas mobilizados - Quantidade de motoristas treinados 	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de atividades desenvolvidas - Quantidade de material produzido - Quantidade de equipamentos utilizados - Quantidade de horas presenciais - Quantidade de horas ensino híbrido - Quantidade de alunos presenciais - Quantidade de alunos em ensino híbrido - Quantidade de estudantes ensino remoto 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de treinamentos oferecidos - Quantidade de professores capacitados - Quantidade de servidores em simulados - Quantidade de horas de capacitação ofertadas - % de aproveitamento das capacitações ofertadas - Quantidade de certificados - Quantidade de material elaborado 	

3 – DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			



Estado de Santa Catarina
MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



3 – SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DECONTINGÊNCIA

4 – FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC.

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO: